Ano I — Lisboa, 1 de Outubro de 1945 — N.º 7

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BI-TRIMESTRAL

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

SUMÁRIO

Terminou a guerra!
Portugal-Brasil.
O escotismo do após-guerra.
De Moçambique.
Problemas Associativos. — Eduardo Ribeiro.
A Casa Mãe da Gaiata de Lisboa.
Do Entroncamento, Grupo n.º 84
Boa Acção.—Manuel Ferreira.
Atenção! Daqui Algarve.
Breves Notícias do Movimento.
O acampamento de Setúbal.
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
Equipamento individual.
Culinária Campista.
Plantas medicinais
Agenda do Escoteiro
Pedro Álvares Cabral e a Descoberta do Brasil.—Sérgio Monteiro.
Coisas do Norte.
O aniversário do Grupo n.º 9.
Notícias diversas.
O Nosso Concurso.
Agentes-Correspondentes.
Inconfidências.
Têm a palavra os guias, Uma grande lição.—Jaguar da Região do Norte.



Ponte construída pelos Escoteiros dos Grupos 15 e 91 no acampamento realizado em Bustes.

(Ver notícia na Secção «Coisas do Norte»)

PORTUGAL-BRASIL

Pelas ruas de Lisboa desfilaram há dias soldados portugueses e brasileiros que, numa fraterna comunhão de armas, afirmaram mais uma vez a amizade luso-brasileira, sólida projecção de Paz num mundo perturbado por desconfianças e inimizades. É que as relações entre Portugal e Brasil não são ditadas por instáveis e efémeros interêsses, mas pelos laços de sangue que conduzem a um entendimento comum, fruto de amizade sincera, ainda mesmo quando os interêsses divergem.

Os soldados brasileiros que regressavam, cobertos de glória, dos campos de batalha, depois de terem dado o seu esfôrço e o seu sangue para que a Paz reinasse no Mundo, foram aclamados e acarinhados pela juventude de Portugal, que via neles os dignos representantes da mocidade irmã do Brasil, que no novo mundo perpetua as virtudes da raça lusíada.

Soubemos que entre os membros das fôrças brasileiras se contavam alguns escoteiros. Êles próprios manifestaram a sua alegria quando encontraram escoteiros uniformizados em Lisboa. Só nos foi possível registar o nome de um. O antigo escoteiro, Sr. Manuel Alves de Oliveira Cardoso, do Rio de Janeiro, a quem pedimos para transmitir as nossas saüdações a todos os camaradas-escoteiros que por Portugal passaram.

TERMINOU A GUERRA!

Terminou a guerra! E se bem que ainda não possamos afirmar com propriedade que o Mundo está em Paz, o certo é que sentimos uma profunda sensação de alívio e não podemos ocultar a nossa alegria.

Deixou de troar o canhão e deixaram de cair novas vidas. A guerra terminou de maneira a que os homens fiquem compenetrados de que só por loucura podem usar das armas para fazer valer os seus pontos de vista. As últimas descobertas científicas tornaram a guerra ainda mais horrível. Podemos afirmar que a Ciência conseguiu a Vitória, mas a Paz só pode ser ganha pelo Espírito.

Terminou uma guerra total e detestável e eis que uma nova luta surge, também total, mas cheia de Beleza. É a luta pela Paz. Necessitamos de empunhar as armas do Espírito e sair a travar o combate. Nós, escoteiros, estamos nas melhores condições de ocupar um grande lugar no exército do Bem. Peçamos a Deus o seu auxílio, a sua bênção, e lancemo-nos na tarefa de destruir o Mal, derrotando os seus generais—a Ambição, a Vaidade e o Egoísmo, fomentadores de tôdas as lutas fratricidas.

O ESCOTISMO DO APÓS-GUERRA

O Escotismo iniciou já o seu programa de actividades para o após-guerra. A sua doutrina, sempre oportuna, nunca se apresentou com tanta utilidade como nos nossos dias, agora que se conhece o poder da maldade e a necessidade que há de combatê la, educando a mocidade. A seguir reproduzimos algumas notícias do Movimento Escotista dos países até há pouco em guerra.

Lady Baden-Powell visitou a Europa Continental

Lady Baden-Powell efectuou uma digressão de algumas semanas pela

Europa, onde visitou os escoteiros de França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e também de Itália.

Em Paris assistiu, na véspera do dia de S. Jorge, a um desfile de perto de 40.000 escoteiras e escoteiros, que teve assistência dos ministros do gabinete de De Gaulle e dos generais Koening e Lafond e outros chefes militares. As escoteiras depuseram, uma por uma, ramos de flores aos pés da viúva do fundador do escotismo. Depois visitou a floresta de Moisson onde se efectuará o «Jamboree da Paz».

Lady Baden Powell visitou Caen e, no meio das ruínas desta cidade tão sacrificada pela guerra, assistiu a um *fogo de conselho*. Numa entrevista concedida ao jornal *France* de Londres, Lady observa que a impressionou bastante um côro de escoteiros, que entoou a canção escotista *Jéan, le Montagnard*. A figura de Jéan adapta-se a cada escoteiro daquela cidade, pois, como êle, os escoteiros vão reconstruir agora as suas casas destruídas pela guerra. Lady Baden Powell terminou dizendo que o fim do Escotismo é levar os indivíduos a trabalhar para o bem comum.

Os Escoteiros e a Conferência de S. Francisco

Os escoteiros prestaram serviços nesta conferência: levaram mensagens, distribuíram correio, auxiliaram os delegados, etc. Foram empregados nestes trabalhos 450 escoteiros aos quais foi dada uma sede privativa. Usavam um lenço encarnado com um distintivo especial.

Os Escoteiros trabalharam no Hospital Britânico de Bruxelas

Mais de 200 escoteiros-séniores estiveram ao serviço do Hospital Britânico de Bruxelas, como maqueiros, durante 6 meses. O transporte de feridos que davam entrada para o hospital assim como as transferências entre as diversas secções, foram todos feitos pelos escoteiros. Além disso ajudavam os doentes, levando-lhes bebidas, ajudando-os a lavarem-se e a barbeá-los. Tiveram um papel preponderante na organização das festas do Natal e em outras distracções para os internados.

Notícias da Checoslováquia

O Escoteiro-Chefe Geral da Checoslováquia, professor Slava Rehak, foi libertado do campo de concentração de Buchenwald, para onde foi levado pouco depois de ter começado a guerra. Durante a sua permanência naquele campo, preparou, juntamente com outros chefes escotistas, também internados, um plano de ressurgimento do Escotismo da Checoslováquia, o qual já começou a ser cumprido. Durante o primeiro mês de existência da nova associação, alistaram-se mais de 100.000 escoteiros e escoteiras. Foram reorganizados grupos em tôdas as cidades.

As escoteiras tomaram o encargo de olhar por crianças vindas de todos os países ocupados, e deixadas em diferentes locais, separadas dos seus pais.

O Chefe Mundial na Bélgica

Lord Rowallan visitou a Bélgica onde lhe foi tributada um entusiástica recepção. Do dia de S. Jorge reüniu se a 3.000 escoteiros e escoteiras num *fogo de conselho* no Cirque Royal. O Chefe Mundial ofereceu ao Sr. Antoine Cols, Chefe Geral Belga, uma estatueta com uma legenda «Dedicação», em nome dos escoteiros do Império Britânico, como homenagem aos escoteiros belgas pela sua dedicação e coragem durante os anos de opressão.

O próximo "Jamboree" realizar-se-á em 1947

Em virtude das dificuldades nos transportes, não é possível efectuar no próximo ano o «Jamboree da Paz». Todavia, os preparativos continuam para que êle se realize em 1947. Assim, em breve as tendas de 30.000 escoteiros de todo o mundo erguer-se-ão na floresta de Moisson, um óptimo local perto de Paris.

Vão ser enviados convites a tôdas as Associações inscritas no «Bureau Internacional» para mandarem os seus representantes a êste grande acampamento.

J. R.

• • o • •

DE MOÇAMBIQUE

Alberto Borges de Mendonça

Êste nosso irmão-escoteiro, dedicado agente-correspondente do «*Sempre Pronto*» em Moçambique, escreve-nos dizendo que «causou justificado júbilo em Lourenço Marques, entre os antigos elementos escotistas, o aparecimento de um jornal escoteiro, pois veio recordar-lhes o tempo em que o Escotismo mantinha naquela cidade elevado nível».

Aquêle nosso amigo pede-nos para transmitir a seguinte saüdação, o que fazemos gostosamente:

«*Desta longínqua parcela do Império Colonial saúdo todos os antigos camaradas-escoteiros, por intermédio do* «Sempre Pronto», *desejando-lhes boa caça*».

Por nossa parte, saüdamos fraternalmente os nossos irmãos-escoteiros de Moçambique, augurando o dia em que a *chama* volte a brilhar naquela província portuguesa, *a bem da Nação*.

• • o • •

Recortes da Imprensa

O Departamento Publicitário e Comercial, Ltd.ª, com sede na Rua de Carlos Mardel, 95, 1.º, D., acaba de inaugurar uma Secção de Recortes de Imprensa que está funcionando de maneira a prestar relevantes serviços não só ao comércio e indústria, mas também a tôdas as pessoas que desejem estar informadas do que se publica na Imprensa a propósito de qualquer assunto. As nossas felicitações, pois, aos Directores daquêle Departamento.

Problemas Associativos

Tínhamos razão! Os pontos de vista focados no último número do nosso jornal estavam certos. A Direcção Central dos Escoteiros de Portugal publicou a Ordem de Serviço anunciando a publicação do projecto do Regulamento Geral, não fazendo qualquer referência à sua entrada em vigor. Na certeza de que interpretamos a maneira de sentir dos dirigentes de todo o país, agradecemos à Digna Direcção a maneira ponderada e sensata como muito bem encarou o assunto.

Quanto à extinção do cargo de sub-chefe, também se prova que temos razão. O Sr. Chefe Geral publicou um comunicado endereçado aos Chefes de Grupo em que nada consegue afirmar que represente argumento razoável. Não desejando confessar que viu mal o assunto, envereda por um caminho infeliz que sinceramente lamentamos, em vez de ter a atitude simpática de anuir aos desejos da totalidade dos dirigentes.

O «Sempre Pronto» *surgiu fruto de uma necessidade. Era necessário um jornal escotista que desse a conhecer a actividade das diversas unidades associativas, as aproximasse e ao mesmo tempo, divulgando e ventilando as nossas doutrinas, servisse de porta-voz das nossas aspirações. Como ninguém tomava essa iniciativa, tomámo-la nós, voluntàriamente, no intuito de servir o Movimento. Como prova de que o jornal era uma necessidade, está a maneira como de todos os pontos do país chegaram até nós protestos de camaradagem e ofertas de colaboração, que temos aceitado, e do esfôrço comum tem prosperado o* «Sempre Pronto».

As honras não nos cabem a nós mas a êsse bom grupo de colaboradores que, de Norte a Sul do País, nas Ilhas, e até no Ultramar, se estão esforçando por divulgar o jornal.

Para servir o Movimento não nos pouparemos a esforços e não recuaremos sempre que em nossa consciência verificarmos que estamos no bom caminho. Não estamos aqui para agradar a esta ou àquela pessoa. Não alimentamos vaidades pessoais, mas também não incensamos as alheias.

Tudo quanto fôr feito a bem do Escotismo Português merece a nossa colaboração. A nossa finalidade é servir a nossa Pátria através dêste Movimento tão útil. Prosseguiremos sorrindo às dificuldades.

• • o • •

IMPRENSA

«Trás-os-Montes»

Teve a gentileza, que muito agradecemos, de se referir ao aparecimento do nosso jornal, no seu número de 1 de Agôsto último, êste interessante órgão de propaganda regionalista.

Uma obra de grande alcance social

A CASA MÃE DA GAIATA DE LISBOA

O «*Sempre Pronto*» visitou a Casa Mãe da Gaiata de Lisboa. Era uma visita que se impunha visto que esta instituïção, instalada na Avenida Manuel da Maia, 44, 4.º, é dirigida por duas dedicadas escoteiras, as Sr.as D. Clotilde Ferreira e D. Renée Van Nitsen, Chefes da Divisão Auxiliar Feminina dos Escoteiros de Portugal que, orientadas pelo Ideal escotista da *Boa Acção*, se lançaram numa Obra de profundo alcance social a favor das crianças, raparigas, desamparadas, em moldes inéditos no país.

Lutando com a incredulidade dos que as rodeavam, de colaboração com as restantes membros da D. A. F., lançaram a idéia, recrutaram associados e, com um arrojado espírito de iniciativa, concretizaram o sonho. Alugaram há 5 meses a casa a que acima nos referimos, cuja renda mensal é de Esc. 1.500$00 (!) e instalaram modelarmente as diversas dependências, evitando tudo quanto era supérfluo, mas dando a cada *canto* um



A hora da refeição

aspecto caracteristicamente feminino, proporcionando às protegidas o que elas nunca tiveram — O LAR — indispensável para uma normal e sã educação.

Actualmente são seis as recolhidas. Convém, no entanto, esclarecer que não são seis asiladas. A preocupação das dirigentes é evitar, a todo o instante, tudo quanto possa ter aspecto de asilo ou mesmo de colégio. As crianças estão em casa, em família. As dirigentes são a Mãezinha e a Mãe, as escoteiras são tias. Mas para se avaliar o valor da Obra basta contar a história de qualquer das internadas, a primeira, por exemplo:

O caso é impressionante, mas não evitamos de o contar a traços reais. Tem 6 anos. Vivia na província e dela apenas se conhece o primeiro nome, Rosa. A mãe vivia em condições precárias e estando lá na terra uma mulher de Lisboa, resolveu **dar-lhe** *a filha, que a trouxe para a capital em sua companhia. Aqui a* **protectora** *depressa se fartou da criança e, depois dos piores tratos, deixou-a ao abandono num mercado. Uma escoteira — Herminia Duarte — teve conhecimento do caso, correu a contá-lo à sua Chefe. A Sr.ª D. Clotilde apreciou o facto e não pôde deixar de abrir os braços à primeira pretendente. Estava nas condições estabelecidas. Sem família, sem confôrto, sem lar. Foi necessário submetê-la a uma série de banhos — diz-nos a Sr.ª D. Clotilde visivelmente horrorizada — era portadora de todos os* **parasitas** *que é possível imaginar; a cabeça era uma chaga, provocada pelo salto de um tamanco com que a espancavam, apresentando equimoses por todo o corpo. Um ilustre clínico que, gentilmente, a observou, teve receio de uma septicemia em virtude do estado dos ferimentos. Foi necessário aplicar lhe um capacete antisséptico. À noite, quando lhe apresentaram a cama, a criança ficou deslumbrada e, ingènuamente, preguntou —* **esta caminha é para mim?** *Dizem-lhe que sim e, a pequena confundida, diz ainda —* **tão branquinha! eu nunca dormi numa cama!**

É esta a Obra que aquelas nossas irmãs-escoteiras estão realizando de colaboração com a D. A. F. A casa é independente da nossa organização, mas moralmente é uma instituïção escotista que nos honra. São escoteiras que estão dando o seu esfôrço e a sua *bôlsa*. Porque é necessário dizer-se que as cotizações arrecadadas não chegam ainda para pagar metade da renda da casa e são as duas organizadoras que completam a despesa. Porém, o seu entusiasmo pela Obra é tão grande que aquelas senhoras, desejosas de alargar a sua acção, estão em vésperas de admitir mais oito pequenas, e acabam de alugar uma nova casa — um palácio — na Calçada da Cruz da Pedra, n.os 36 e 38, onde vão instalar a **Casa Mãe**. O edifício está em obras, cujas despesas avultadas são de conta da instituïção. A renda mensal é de dois mil escudos!

Urge que todos os escoteiros corram a dar a sua colaboração a tão importante iniciativa. Projecta-se uma festa organizada por escoteiros, mas esperamos que todos os escoteiros, individualmente, correrão a dar o seu auxílio. Uma ilustre individualidade oficial diz que é pena que de tão importante trabalho beneficiem só 6 ou 14 crianças. Que pelo menos devem ser 50 as protegidas. Concorramos, pois, para que isso seja realidade, remetendo à Divisão Auxiliar Feminina as nossas ofertas destinadas à Casa Mãe.

DO ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Os escoteiros Luís Máximo de Oliveira, Manuel Rosa Valério, António Ferreira da Silva, José Prata, João Fragueiro e Manuel Maria da Sílva realizaram uma excursão ciclista que teve como objectivo um curto acampamento no Estoril. Partiram na madrugada do dia 2 de Setembro para o Entroncamento, tendo sido visitado no mesmo dia à tarde o Grupo n.º 17 do Areeiro e o 94 da Ajuda, deixando cumprimentos ao nosso jornal, que agradecemos. No combóio vieram ainda com o equipamento os escoteiros José Ferreira Valério e aspirante António Fragueiro. Passaram o dia 3 no Estoril e regressaram na segunda-feira, dia 4, do Entroncamento ainda de bicicleta. No regresso o escoteiro José Prata sofreu um desastre em Campolide que o impossibiltou de seguir viagem em bicicleta, tendo regressado no combóio.

□ □

Por motivo da sede provisória necessitar de reparações, foi necessário transferi-la para outra dependência do Mercado. Espera-se que o «84» possa mudar, dentro de pouco tempo, para a nova sede em construção.

□ □

O lar do nosso estimado amigo, escoteiro-sénior Alberto Rodrigues Horta, irmão do nosso correspondente Aníbal R. Horta, foi alegrado no dia 1 de Setembro com a chegada de um *lobito*. Daqui enviamos os nossos parabéns àquele nosso camarada e a sua espôsa, com os melhores desejos de que o filho possa substituir o pai no Grupo 84, como é aspiração dêste.

Aníbal Rodrigues Horta

Felicitamos êste nosso amigo pela sua promoção a Factor de 2.ª da C. P., lamentando que a sua promoção o obrigue a afastar-se do Entroncamento, onde tem família, amigos e o seu grupo de escoteiros, facto que sabemos muito o desgostou.

O Sr. Horta tem sido Guia de Secção do «84», elemento de uma grande dedicação pelo Movimento, cooperador zeloso do seu Chefe. Dado que o Chefe Amorim tem a sua vida profissional muito ocupada, trabalhando de noite e fazendo horas extraordinárias, a transferência do seu principal auxiliar e substituto, vem trazer novas dificuldades ao Grupo 84. Todos os escoteiros vêem com saüdade partir o seu Guia de Secção.

O «*Sempre Pronto*» deve ao seu agente-correspondente grandes favores. Tem sido um colaborador precioso e um amigo certo que à divulgação do nosso jornal tem prestado serviços, pelos quais estamos muito reconhecidos.

O nosso irmão-escoteiro foi transferido para Tua (Douro) e pede-nos para apresentar a todos os amigos as suas despedidas, oferecendo os seus préstimos na sua nova colocação.

Todos os que trabalham no «*Sempre Pronto*» desejam muitas felicidades ao seu camarada e esperam continuar a receber a sua boa colaboração.

• • o • •

BALCÃO ESCOTISTA

CHAPÉUS DE ESCOTEIRO em segunda mão. Compram-se. Resposta ao n.º 1.

JORNAL «ESCOTISMO», edição de 1939. Compra-se. Resposta ao n.º 2.

Nesta secção publicaremos gratuïtamente anúncios de artigos de interêsse escotista, que nos sejam pedidos pelos nossos assinantes.

Êste número foi visado pela Comissão de Censura.

A BOA ACÇÃO

Naquela tarde, depois do jantar, quando o seu filho Leonel se foi despedir, pois ia tomar parte num acampamento nos arredores de Lisboa, o senhor Mendes deu-lhe duas moedas de cinco escudos:

— Toma lá, para alguma despesa imprevista.

À hora marcada, Leonel encontrava-se na sede do grupo. No dia imediato, ao voltar para casa, passou por certa rua, onde havia a esquadra do bairro.

Leonel vinha aborrecido por não ter ainda desmanchado o nó do lenço, sinal — como sabem — de boa acção cumprida, quando, ao olhar as grades da cave que davam sôbre o passeio, viu, choroso, o Zeca, rapazito da rua.

O escoteiro sentiu apertar-se-lhe o coração. Conhecia muito bem o Zeca e, muitas vezes, lhe dera bons conselhos e repreensões, ao vê-lo, com outros, ao pontapé em bolas de trapo que punham em risco os fatos dos transeuntes e os vidros das janelas. Tantas vezes, tantas, lhe recomendara que abandonasse essas brincadeiras, pois algum dia o polícia, homem de cara severa e bigodes façanhudos, ajustaria contas com êle...

Mas, o endiabrado Zeca retorquia:

— O *chui?* Isso sim!... Eu sou o campeão cá da *malta!* até corro mais *c'um abstruz*...

Mas, afinal, pelos vistos, de nada lhe valera a ligeireza...

Compassivo, Leonel interrogou-o:

— Olha lá, porque vieste parar aqui?

— Oh, coisas do diabo! É que a bola escapou e, *trás*, partiu o vidro duma janela. E, vai daí, ia a pôr-me *ao fresco*, quando o *chui*, veio nas minhas costas e, *zás, filou-me*.

— Então, deixaste-te apanhar?! Tu, o campeão de corridas?!...

O Zeca pôs-se muito vermelho.

— E quanto custa o tal vidro?

— Dez escudos, senhor escoteiro, dez escudos, mas, *adonde* é que eu hei de arranjar as *lecas* para sair daqui?

Adonde? O meu pai, quando souber disto escangalha-me.

E desatou a choramingar.

Leonel tranqüilizou-o:

— Vou falar ao chefe da esquadra. Está descansado. E não tornes a cair noutra. Olha que *quem te avisa, teu amigo é*...

Conforme prometera, Leonel falou ao chefe da esquadra, Entregou-lhe a importância e, passada meia hora, o Zeca ouviu um ranger de chave na fechadura, A porta do calabouço abriu-se. Estava livre.

Como uma ave que estivesse encarcerada, Zeca atirou-se para a rua. Para êle, o sol parecia ter mais brilho, as árvores eram mais verdinhas e o céu mais azul e mais puro. Depois de agradecer a Leonel, desatou a correr, radiante, e ninguém mais o viu...

Quando o escoteiro chegou a casa, o senhor Mendes trabalhava no escritório. Leonel beijou-o e, ao ver a janela do aposento com um vidro quebrado, disse ao pai:

— Está ali uma vidraça partida. Quem fêz aquela obra?

— Ora quem havia de ser! Um garoto da rua, o Zeca, que anda por aí ao pontapé a uma bola que até mete nojo às pedras. Mas, desta vez, não se escapou, porque o polícia deitou-lhe a unha. E olha que oito dias de esquadra ninguém lhe tira...

Leonel ocultou, a custo, um sorriso. Compreendera tudo. O vidro que êle, generosamente, pagara, era, afinal, da sua própria casa.

— Então, Leonel, gozaste muito? Vens com óptimo aspecto.

— Sim, meu pai. De facto, gostei muito dêste passeio. Fizemos provas de classe, sinalagem, seguimos pistas e até houve um pouco de alpinismo. E a vista do alto das rochas era soberba.

O senhor Mendes tornou:

— E os dez escudos? Em que é que os gastaste?

Leonel corou. Lembrava-se do artigo da lei que diz que «*o escoteiro pratica, diàriamente, uma boa acção*». Mas, se dissesse ao pai, êle talvez o repreendesse pela sua bondade para com o rapaz da rua. Por outro lado, outro artigo da lei dizia que «*o escoteiro é verdadeiro e a sua palavra é sagrada*». Não devia mentir. E, nesta luta, cada vez se sentia mais perturbado.

Mas, o pai, que era muito seu amigo, adivinhou o embaraço do pequeno, pois os pais sabem ler na alma dos filhos. E, ao ver desmanchado o nó do lenço, concluiu, sorridente:

— Dá cá um abraço, Leonel. Já descobri tudo. Gastaste o dinheiro numa boa acção...

MANUEL FERREIRA

ATENÇÃO! DAQUI ALGARVE

Grupo n.º 77 — Faro

Por se ausentar para Lisboa, não podendo continuar no activo do Grupo, pediu licença ilimitada o Sub-chefe Augusto José Martins que, desde há muitos anos, vem desempenhando com dedicação o referido cargo.

Realizou êste Grupo, nos dias 1 e 2 de Agôsto, um acampamento no sítio do Pontal, sôbre a direcção do Escoteiro-Chefe.

Durante a festa de campo foi feita uma palestra enaltecendo o escotismo e prestaram Compromisso alguns Aspirantes, tendo-se realizado uma excursão à praia de Faro. À noite realizou-se o tradicional *Fogo de Conselho*. — C.

BREVES NOTÍCIAS DO MOVIMENTO

Grupo n.º 2 Êste Grupo encontra-se numa nova fase de desenvolvimento, sendo de esperar que reate as suas antigas tradições, voltando a ser uma das principais unidades associativas. Daqui felicitamos o seu dirigente e escoteiros, desejando *mais e melhor*.

Grupo n.º 5 O «cinco», como de costume, teve o seu acampamento de férias na Arrábida. Para lá foram nos primeiros dias de Setembro e lá estiveram duas semanas.

Grupo n.º 17 O Grupo do Areeiro acaba de organizar «Serviços Clínicos» dedicados aos seus sócios auxiliares, que passarão a ter direito a assistência clínica gratuita, extensiva a suas famílias, mediante o pagamento de taxas reduzidas. Assumiu a Direcção dos respectivos serviços o ilustre médico Sr. Dr. Henrique de Meneses Parreira, com consultório na Rua João de Meneses, n.º 11, r/c., D.

No dia 1 de Setembro findo, êste Grupo realizou um *raid* por Odivelas, Caneças, Amadora, etc., para exercício de provas de classe.

O «dezassete» comemora o seu 1.º aniversário do dia 7 do corrente, com uma interessante festa, a que assistem os Grupos da capital.

Aniversário da A. E. P. Os Grupos n.os 2 e 94 comemoraram o 32.º aniversário da A. E. P. com um acampamento em Carnaxide, que decorreu em franca camaradagem, tendo o 94 felicitado o Grupo n.º 2 pelo aniversário comemorado, visto êste ter sido um dos grupos fundadores da A. E. P.

Na Arrábida o 5 também comemorou o aniversário com uma palestra pelo seu Chefe, tendo içado a bandeira do Grupo no ponto mais alto da serra.

Grupo n.º 85 Êste Grupo voltou à actividade, instalado provisòriamente na sede do Grupo n.º 13, por simpática concessão do seu Chefe, e está realizando normalmente as suas actividades.

Em 12 de Agôsto findo realizou o seu primeiro acampamento com quási todo o efectivo e em 28 do mesmo mês iniciou o seu acampamento de férias na Mata da Trafaria, que se prolongou até 3 de Setembro p. p. Durante êste acampamento prestou Compromisso o novo escoteiro Hélio da Silva Correia. Fazemos os melhores votos de que os bons projectos dos escoteiros do «85» se realizem e desejamos que o seu Grupo possa ocupar, dentro em breve, um lugar de destaque no Movimento.

O acampamento de Setúbal

Promovido pelo nosso jornal, realizou-se, nos dias 25 e 26 de Agôsto findo, um acampamento em Setúbal, junto ao Sado, no qual tomaram parte deputações dos Grupos n.os 2, 40, 79, 94 e 99 e os dirigentes Srs. Manuel Paten Sá Viana, José Marques Serrano, António Castro Lôbo de Carvalho e Capitolino Ferreira Macedo.

No domingo um contingente dos escoteiros acampados, depôs um ramo de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra e o nosso jornal apresentou cumprimentos ao Chefe Regional do Corpo Nacional de Escutas.

O acampamento decorreu no meio de grande camaradagem, tendo sido feita profusa distribuïção de jornais e impressos de propaganda, regressando os escoteiros e dirigentes a Lisboa na combóio da tarde.

A Imprensa referiu-se largamente a esta actividade, pelo que apresentamos os nossos agradecimentos aos jornais «*Diário de Notícias*,» «*Século*», «*Diário da Manhã*», «*A Voz*», «*O Comércio do Pôrto*», «*Jornal de Notícias*» e «*Diário de Lisboa*».

SECÇÃO TÉCNICA

Sob a direcção de MANUEL PALMA

Equipamento Individual

É do conhecimento dos escoteiros que, ao entrarem para os Grupos, têm que adquirir alguns artigos para o seu equipamento. Mas, na na maioria dos casos fica sempre incompleto. Para que acção do escoteiro seja completa e efectiva é necessário que êste possua não só os artigos que lhe são indicados no Grupo, mas acessórios como aquêles que, a pouco e pouco, adquira e que reputamos indispensáveis.

Equipamento necessário:

Blusa de escoteiro
Calção de escoteiro
Meias com canhão
Lenço regulamentar com anilha
Cordão com apito
Bússola
Faca de mato ou canivete
Chapéu de escoteiro
Saco alpino ou bornal
Espia de linho com 10 metros.

Equipamento complementar:

1 pano de tenda
1 cantil
1 machado martelo
1 Lanterna eléctrica ou candeeiro de petróleo n.º 0 ou 1
1 par de bandeirolas
1 marmita de alumínio ou qualquer outro metal com 4 peças
1 barraca lagarto ou boné de polícia de uma ou duas pessoas.

Claro que possuindo cada escoteiro êste equipamento, está apto não só a comparecer em qualquer acampamento para o qual é convocado sem que seja necessário comparecer na sede para trazer o material de patrulha, que sem isso seria indispensável. Isto dá uma maior liberdade de acção a cada escoteiro, não contando já com a grande economia de tempo que daí lhe advém.

Nos Estados Unidos e Canadá é de uso todos os escoteiros possuírem êste equipamento completo, o que lhes permite comparecer em local determinado e daí seguir para o acampamento.

A par das comodidades, é também iliminado o mau aspecto que por vezes certos escoteiros apresentam sempre que transportam material colectivo que não só é muito pesado como inestético.

Bem entendido que tratamos aqui sòmente dos acampamentos de patrulha ou de 2 ou 3 elementos; quando se trate de acampamentos de Grupo está indicado todo o material colectivo e então já o seu transporte se fará com o carro do Grupo onde se juntarão varas, cabos e espias, sacos de lona e baldes, macas, etc. E então podemos ver que todo ou qualquer programa delineado na sede pode ser cumprido à risca, devido à ordem existente no material distribuído, visto que cada escoteiro é obrigado a arrumar sem relutância ou má vontade tudo o que lhe pertence.

Não queremos deixar de completar os nossos conselhos sem lembrar a cada escoteiro que a juntar ao material referido deve ter um cobertor (à sua escolha) sem o qual não seria possível dormir.

Oxalá que estas nossas palavras encontrem eco no ânimo de cada escoteiro e o levem a fazer o que aconselhamos e veremos os nossos acampamentos como alegres aldeias de pano em que cada moradia tem o seu proprietário.

CASTOR NEGRO
TRÍBU DOS WABAGAS

■

Culinária Campista

Salada à Escocês

Cortam-se tomates às rodelas, depois de bem lavados, junta-se um pimento assado e um ou dois ovos cozidos, às tiras; serve-se com azeitonas. Óptimo e barato.

Ovos com tomate

Depois de ter tirado a pele e a grainha a meio quilo de tomates, deitam-se numa frigideira com azeite bem quente, mexendo-se, para se não queimar.

Àparte batem-se dois ovos e juntam se aos tomates a ferver, misturando tudo e passados uns minutos fica pronto a ser servido.

Plantas Medicinais

Beterraba: É refrigerante e emoliente, em salada ou cozida e o açúcar que dela se extrai tem propriedades medicamentosas, muito apreciáveis.

• • o • •

Pedro Álvares Cabral e a Descoberta do Brasil

POR SÉRGIO MONTEIRO

(Conclusão)

Seguiu dali para a Índia onde se portou com valentia fazendo respeitar o nome de Portugal, castigando os rebeldes, obrigou o orgulhoso Samorim a retirar-se dos seus domínios, regressando a Portugal onde chegou a 23 de Junho de 1501.

A recepção que D. Manuel, lhe fêz foi condigna da heroicidade dos seus feitos, mas D. Manuel volúvel e ingrato, deu ouvidos às intrigas e inveja dos cortesãos esquecendo que um novo florão tinha sido acrescentado à coroa de Portugal.

Desgostoso com o que se passou e vendo-se preterido no comando da nova esquadra a seguir para a Índia onde fôra substituído por Vicente Sodré, recolheu a Santarém e aí passou o resto da sua vida.

Pedro Álvares Cabral era filho de Fernão Cabral, alcaide-mor da Vila de Belmonte, conhecido pelo Gigante da Beira, e neto de Fernão Álvares Cabral, Guarda-mor do Infante D. Henrique, instigador de todos os feitos transoceânicos.

E é em Santarém, na igreja da Graça, que repousam os restos mortais dêste navegador, que tanto contribuiu para ilustrar as páginas da nossa História.

Nuvens e sua configuração

Nuvens	Altura	Tempo provável
Cirros	10.000 m.	Bom tempo
Cirro-Cúmulos	8.000 m.	Bom tempo incerto
Alto-Cúmulos	5.000 a 7.000	Mudança de tempo
Véu lunar Com Halo	Idem	Mudança de tempo (Mau)
Véu cinzento	Idem	Mau tempo próximo
Cúmulos	3.000 m.	Bom tempo
Cúmulos--Nimbos	Idem	Mau tempo ou geada próxima
Nimbos	Pouca alt.ª 1.000 m. aprox.	Mau tempo chuva
Estratos	Idem	Tempo incerto

Barómetro—Uma baixa prolongada indica uma mudança de tempo, quási sempre chuva ou vento.

Nuvens

Cirros—Bom tempo.

Cúmulos—Bom tempo. Grande porção de cúmulos indica mudança de tempo.

Nimbos—Mudança de bom para mau tempo.

Cúmulo-Nimbos—Mau tempo.

Estratos-Nimbos—Mau tempo.

Vento—Norte e leste, bom tempo provável.
Sul e oeste, mau tempo provável.
Salto de vento, mudança de tempo provável.

Coisas do Norte

Bravo! Escoteiros do Norte:

Foi com júbilo e alegria que tomei parte na concentração realizada no dia 26 de Agôsto p. p.

Assim, sim! Boa jornada, boa camaradagem e, sobretudo, mostrámos bem qual o nosso valor colectivo. É necessário que não adormeçamos à sombra dos louros dos dias brilhantes que tivemos mas, que já passaram. Não! É preciso que mostremos que os Escoteiros do Norte vivem e estão dispostos a trabalhar e, eis-nos todos em marcha cadenciada para o são caminho que é o apanágio do Escotismo.

Oxalá, depressa chegue o dia em que mais uma vez nos possamos mostrar orgulhosos de poder atravessar as artérias da cidade, com os pulmões impregnados do ar do campo, com as nossas cabeças levantadas, mostrando que desdenhamos dos vícios que corrompem uma grande parte da nossa mocidade.

Bravo! Escoteiros do Norte, vamos continuar...

PENA D'ÁGUIA

NOTÍCIAS

No passado dia 19 de Agôsto, alguns elementos do Grupo n.º 15 assistiram ao desenrolar das provas de Aviominiatura, no campo da Aviação de Espinho, das quais foi membro do Júri o nosso Irmão-Escoteiro Henrique Veludo Gouveia, Chefe do referido Grupo.

● Nos passados dias 7 e 8 de Julho, estiveram acampados os Grupos 15 e 91 no lugar de Bustes. Foi um acampamento cheio de boas recordações. Fizeram-se explêndidos trabalhos, superiormente dirigidos pelo Chefe do Grupo 15, Sr. Veludo Gouveia. Entre êles destacam-se um posto de observação com 12 metros de altura e uma ponte da qual publicamos uma fotografia que tinha oito metros de comprimento.

Junto ao acampamento bivacaram diversas meninas pertencentes ao Triângulo Azul do Candal, dirigidas pela Sr.ª D. Elsie Barues e suas filhas, meninas Joyce Barues e Valentine Barues, que, no final da tarde, juntando-se aos Escoteiros numa estreita camaradagem, atravessaram por diversas vezes a ponte construída, juntamente com tôdas as meninas do Triângulo e diversos visitantes, como homens, senhoras e crianças em número superior a 50.

Foi um acampamento que deixou gratas recordações e serviu para mais uma uma vez estimular o fraternal entendimento existente entre os escoteiros dos Grupos 15 e 91. Parabéns rapazes. É assim mesmo.

● Também nos dias 23 e 24 acampou o Grupo 91 do Candal, no Jordão, com a presença de quási todos os seus elementos.

● O Grupo 4, continua em boa actividade.

● O Grupo 44, tem acampado continuamente com vista ao próximo Concurso.

Exercício Geral dos Grupos

Conforme havia sido estabelecido em reünião do Conselho de Chefes, os Grupos 4, 15, 44 e 91 da Região do Norte, concentraram-se às 9 horas, com uma pontualidade digna do maior louvor, na Praça da Batalha, com um efectivo de 64 elementos.

Assumiu a direcção do contingente o Chefe António Moreira, do Grupo 44 e, após a saüdação às bandeiras nacional e regional, os grupos desfilaram a caminho de Asprela onde chegaram depois de hora e meia de marcha.

Depois de um curto descanso, constituíram-se três equipas, duas de orientadores que formaram uma gigantesca rosa dos ventos e um relógio de sol, e outra de sinaleiros, por intermédio da qual foi expedida até à estação telégrafo-postal uma mensagem de saüdação ao Chefe Geral.

Após o almôço, recomeçaram os exercícios, tendo os escoteiros-seniores procedido a trabalhos de maqueiros, merecendo especial louvor os trabalhos realizados pelos elementos do Grupo 4, a quem merecidamente o Júri, constituído pelos Chefes presentes, atribuíu um prémio de consolação.

À tarde houve festa de campo com jogos e canções, tendo prestado Compromisso de honra os aspirantes António Machado, do Grupo 15, e António da Silva Ferreira, do Grupo 44.

Renovaram o seu Compromisso os escoteiros Miguel Martins, Mário Vilas Boas, António Couto, do Grupo 15, e Amadeu Ferreira de Almeida do Grupo 44.

O regresso foi feito novamente debaixo de formatura. Na frente rufavam quatro tambores, seguidos das bandeiras nacional e regional, tendo os escoteiros marchado impecàvelmente através das ruas da cidade, destroçando na Avenida dos Aliados e seguindo a caminho das suas sedes.

Não se pode negar o valor desta jornada que, sob todos os aspectos, constituiu uma manifestação do que vale e do que pode o Escotismo do Norte. É pois necessário prosseguir e compreender que só assim seremos conhecidos e mostraremos com exemplos a nossa lealdade e formação de carácter.

Há a destacar uma boa acção praticada pelo escoteiro Elizabeto Conceição Mota, do Grupo 4 que, carinhosamente, deu de beber do seu cantil a um cão sequioso.

Deu-nos o prazer da sua visita o antigo escoteiro Artur José Coelho Lopes, ex-chefe de divisão do Grupo 41, que se acha interessado na reorganização de um Grupo. Oxalá, os seus desejos sejam depressa realizados. Para isso pode já contar com os Escoteiros do Norte.

JAGUAR BRANCO

N. da R. — O «*Sempre Pronto*» felicita os Chefes de Grupo da Região do Norte pela sua iniciativa de realizar actividades em conjunto e faz votos de que o seu exemplo frutifique por todo o país. Só assim, pelo esfôrço comum, a Obra pode progredir.

O 19.º aniversário do "Grupo n.º 9"

O «nove» esteve em festa no dia 10 de Agôsto último, para comemorar o seu 19.º aniversário. No ginásio do Ateneu Comercial de Lisboa realizou-se um *fogo de conselho*, ao qual assistiram os Srs. Chefe Geral da A. E. P.; Sena Cardoso, da Direcção do Ateneu; Patrício de Melo, antigo escoteiro e dedicado amigo do Grupo em festa; António Calhau; Capitolino F. Macedo, em representação no nosso jornal, e muitos outros amigos do «nove».

Com a colaboração dos Grupos n.os 5 e 94, o 9 apresentou um interessante programa de canções e recitativos e, em complemento, o Sr. Sena Cardoso apresentou, muito aplaudido, alguns recitativos e interessantes anedotas. A festa serviu de pretexto para a despedida do nosso amigo, Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento que deixa a chefia do Grupo n.º 9, e apresentação dos novos Chefes, do Grupo e da administração, os nossos amigos Srs. João Chaubert Alves e Manuel de Sousa Coelho.

Foi pena que a esta festa não tivessem assistido mais grupos de escoteiros, pois é de todo o interêsse que reforcemos os laços de boa camaradagem e colaboremos entre nós, dando animação e alegria às nossas festas.

Notícias diversas

Estão de parabéns o nosso amigo e velho escoteiro Sr. Francisco Firminô Mendonça e sua espôsa, pelo nascimento do seu primeiro filho, a quem desejamos muitas venturas e ficamos esperando a Promessa de um novo lobito.

■

No «Colonial», que chegou ao nosso pôrto em 29 de Agôsto p. p., regressou de Angola o Sr. Comandante Álvaro de Melo Machado, um dos fundadores da Associação dos Escoteiros de Portugal e nosso estimado assinante.

■

De regresso de Lourenço Marques chegaram no dia 11 do mês findo a Lisboa o Sr. Dr. Edgar A. Ribeiro, sua espôsa Sr.ª Dr.ª D. Elisa Dantas Pinto Ribeiro e filhos, a quem apresentamos boas vindas.

O Sr. Dr. Edgar Ribeiro, antes de partir para Moçambique onde desempenhou, com sua espôsa o serviço de zelosos missionários, era médico do Grupo n.º 94. Êste Grupo está de novo esperançado na colaboração gentil do ilustre clínico.

ASSINANTES

Como só tomamos a liberdade de enviar o nosso jornal a pessoas, cujos nomes nos são indicados como tendo interêsse na sua leitura, consideramo-las assinantes desde que o não devolvam no prazo de 15 dias.

Céu (ao pôr do Sol) rosado, amarelo pálido, bom tempo.
Amarelo brilhante, chuva próxima.
Vermelho, vento.

Céu (ao nascer do sol) Vermelho de manhã, mau tempo.
Cinzento opalino e brumoso, bom tempo.

Lua—Clara e brilhante, bom tempo.
Com auréola velada, mau tempo certo.

Pelos animais

Aves voando muito alto — Bom tempo.

Aves voando junto ao solo—Mau tempo.

Os morcegos aparecem logo ao lusco-fusco—Bom tempo.

Os vermes estiram-se e andam lentos pelo chão—Mau tempo.

Os peixes saltam fora da água—Mau tempo.

Insectos impertinentes — Mau tempo.

Os patos atravessam as ruas grasnando—Mau tempo.

Pavões gritando a todo o momento —Mau tempo.

Peixes nadando próximo da superfície da água—Mau tempo.

Previsão do tempo por indícios

Céu rosado: de manhã — Bom tempo.

Fumo das chaminés: Dissipando-se depressa—Bom tempo.

Dissipando-se lentamente — Mau tempo.

Nevoeiro: Aparecimento de manhã e não se dissipando — Tempo de chuva. Desaparecendo — Bom tempo.

O Nosso Concurso

A colaboração que todos os Grupos estão dispensando ao «*Sempre Pronto*» é o melhor estímulo para prosseguir no trabalho afim de dar ao Movimento Escotista um jornal que o honre.

O Concurso entusiasmou os diversos Grupos e note-se que não é a ambição de ganhar os prémios, apesar de valiosos, mas o desejo de auxiliar e colaborar.

A relação dos exemplares do n.º 5 vendidos pelos diferentes Grupos, confirma o que dizemos.

NORTE

Grupos n.os	Exemplares
4	20
15	40
44 n.º 4	5
44 » 5	10
91	25

LISBOA

Grupos n.os	Exemplares
2 Publicidade.	70
2 Venda	25
5	10
9 (6 assinaturas)	48
17	15
21	6
53	20
79	2
81	15
99	5
99 (1 assinatura)	8
Divisão Auxiliar Feminina	6

ALGARVE

Grupos n.os	Exemplares
6	10
60	52
77	15
40—Setúbal	5
52—Angra-do-Heroísmo n.º 3	20
52—Angra-do-Heroísmo » 4	20
52—Angra-do-Heroísmo » 5	20
67—Seixal	12
80—Ponta Delgada	50
84—Entroncamento	45
93—Sintra	20

Pedimos a todos os Grupos o favor de nos corrigirem, indicando qualquer êrro ou lapso que possa haver na relação que damos.

São êstes os prémios:

1.º Prémio

Uma bola de couro para voleibol, oferta da conceituada Casa do Desporto, da Rua da Madalena, 196, em Lisboa, fornecedora de todos os artigos de desporto.

2.º Prémio

Um taboleiro para jôgo das damas, em boa madeira, com as respectivas pedras, oferta da reputada Casa Spril, da Rua do Loreto, 34, 2.º em Lisboa, fornecedora de artigos de sport e jogos.

3.º Prémio

1 balde de lona para água, modêlo pirâmide rectangular, com bico, oferta dos reputados fornecedores de artigos de campismo, Vitorino de Sousa, L.da, na Rua dos Correeiros, 200 e 202 em Lisboa.

4.º Prémio

A obra de Júlio Dinis Uma Família Inglesa, em dois óptimos volumes, edição ilustrada, oferta da Livraria Bertrand, da Rua Garrett, 74, em Lisboa, uma das mais importantes casas editoras do país.

Agentes-Correspondentes

Temos o prazer de apresentar aos nossos leitores os novos colaboradores do nosso jornal, irmãos-escoteiros que, dedicadamente, se prontificam a colaborar no «*Sempre Pronto*», o que muito agradecemos.

FARO—Mário José Martins. Rua Manuel Belmarço.

OLHÃO—Francisco Militão dos Santos.

PORTIMÃO—Humberto Martins. Rua J. P. Sampaio Bruno (aos foros novos).

ANGRA-DO-HEROÍSMO—Jacinto dos Reis Moniz Silva. Rua de Cima de Santa Luzia, 13.

MOÇAMBIQUE—O nosso representante em Lourenço Marques passa a ocupar-se do nosso jornal em tôda a Província de Moçambique. O seu actual enderêço é Sena Sugar Estates. Mopêa—Via Beira. Zambézia.

NORTE—Passa a fazer parte da nossa Delegação no Norte, cuadjuvando o nosso Delegado Sr. Arnaldo Eduardo Couto, o Sr. Manuel Fernandes Moreira.

Novos Cargos dos Serviços Centrais

Pela O. S. Nacional n.º 5/45 foram nomeados adjuntos dos Serviços Administrativos e Técnicos, respectivamente os Srs. Henrique Alves de Azevedo e António Joaquim Mira Calhau.

INCONFIDÊNCIAS

Tomem nota—O «17» acaba de organizar um serviço importante e que pode prestar relevantes serviços à humanidade. Nada mais, nada menos do que *Chamada de Socorros Urgentes*. Portanto, quando algum de nós estiver aflito com fogo em casa ou gatuno no escritório, não tem que hesitar, vai ao Areeiro, procura um dos nossos amigos do «17», e pede para chamar os bombeiros ou a polícia.

Se nós tivéssemos o mau gôsto de ser supersticiosos, diríamos que o «13» anda com *azar* e que era do número.

O 84 andava mortinho de saüdades pelo Estoril. Não sei se foi da *taça* se do *jardim*, mas o certo é que lá vieram desde o Entroncamento a correr em bicicleta, viram o Estoril, mataram saüdades e regressaram. Outra taça é que êles não levaram, não!

Terminou mais um ano escotista e nada se fêz, em Lisboa, de actividade de conjunto. Lembrarmo-nos nós que no ano passado a Região Centro prosperava! Os Chefes do Norte é que estão de *parabéns*. Não desanimem a ver se *enchem de inveja os alfacinhas*.

ÔLHO À COCA

Assinantes da Província

A cobrança das assinaturas na Província, feita pelo correio, fica-nos por um preço exorbitante. Portanto, esperamos que todos os assinantes nos enviarão expontâneamente os Esc. 8$00 de sua assinatura, favor que muito reconhecidos agradecemos.

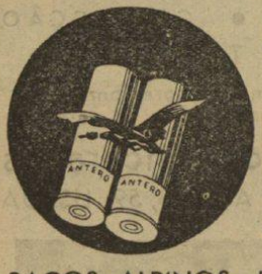
CURSOS DE INGLÊS

Nos Serviços Centrais da A. E. P. encontra-se aberta uma inscrição para Cursos de Inglês, dirigidos pelo Sr. Prof. J. Sousa Magalhães.

São três os cursos:

Para principiantes.
Para quem tiver alguns conhecimentos da língua.
Para aperfeiçoamento (conversação e correspondência).

As aulas efectuam-se três vezes por semana e começam no princípio dêste mês, sendo a mensalidade de Esc. 50$00.



ARTIGOS DE CAMPISMO

SACOS ALPINOS, FACAS DE MATO SUECAS DE DIVERSOS MODELOS, CANIVETES, APITOS, CANTIS, MARMITAS, ETC.

ANTERO LOPES, L.da

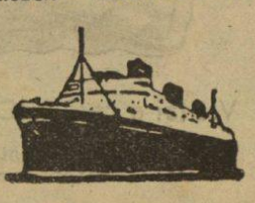
R. de Eugénio dos Santos, 27 / Tel. 25695 / LISBOA

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

BRASIL, AMÉRICA DO NORTE e VENEZUELA

RUA DA MADALENA, 152, 2.º E — LISBOA — TELEFONE 21455

Vende passagens em tôdas as classes para o RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES, AMÉRICA DO NORTE e AFRICAS PORTUGUESAS, PARA OS PRIMEIROS PAQUETES E AVIÕES, A SAIR, tratando igualmente de tôda a documentação necessária para passaportes de Viajantes, Imigrantes e Turistas.



AGENTE OFICIAL
Mário Antunes de Carvalho

TÊM A PALAVRA OS GUIAS:

Uma grande lição

(Continuação do número anterior)

—Sou dactilógrafo, há pouco tempo —respondeu maquinalmente.

—Ainda bem que a tua profissão se prende com o nosso assunto. Então, repara bem:

Tomemos a hipótese que a máquina de escrever é constituída por oito peças básicas e que funciona regularmente. Em dado momento, a peça que dá os espaços, falhou. Que acontece?

—As palavras não podem ser escritas em face do que sucedeu — disse o interlocutado.

—Perfeitamente! O mau funcionamento de uma simples peça ocasionou a falta de trabalho de uma máquina que produzia frutos benéficos. Agora, prezado irmão, ponhamos de parte a palavra «máquina» que será substituída pela expressão «Patrulha».

A êste recurso a que o hábil Guia lançara mão para fazer o seu aspirante apurar o sentimento da obediência, seguiu-se um curto silêncio.

—Compreendeste alguma coisa da semelhança entre ambos os casos?

—Compreendi sim, guia—respondeu a muito custo Octávio, vencido e convencido...

—És de fácil intuïção — completou o guia.—O teu mau funcionamento na Patrulha causaria uma deturpação que afectaria gravemente o nosso rendimento na capacidade máxima de trabalho

Que vos parece?—disse o Guia, questionando os seus escoteiros.

Trocaram-se impressões e, um escoteiro tomando a palavra, disse:

—Mais uma vez, Guia, deste uma prova de que mereces o cargo que ocupas. Achamos, de tudo o que proferistes, um óptimo ensinamento.

Octávio, envergonhado do que praticara, mas curado da moléstia que o acometera, adiantou-se resoluto e falou assim:

—Escoteiros! Peço-vos muita desculpa da falta cometida, mas, garanto-vos, que tal não mais acontecerá.

—Meus amigos! Terminemos com uma canção alegre o nosso proveitoso «Conselho de Patrulha».

E assim terminou uma óptima lição sôbre obediência...

JAGUAR DA REGIÃO NORTE

DOENTES

Tem estado de cama, bastante doente, a Sr.ª D. Etelvina Guião Quintino Pinheiro, mãe do nosso amigo e colaborador Sr. Eduardo Quintino Pinheiro. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Também tem estado bastante mal o Sr. António D. Alves de Azevedo, pai do nosso amigo e camarada-escoteiro Alves de Azevedo. Fazemos votos de boas melhoras.

DE LUTO

No dia 9 de Agôsto p. p. faleceu o Sr. Manuel Tavares da Silva, pai dos nosso estimados assinantes Srs. Manuel e Joaquim Tavares da Silva. A tôda a família enlutada, e em particular àqueles nossos amigos, apresentamos sentidos pêsames.

Só agora tivemos conhecimento do falecimento, há cêrca de três meses, do nosso estimado assinante Sr. Manuel Velosa, antigo dirigente do Grupo de Escoteiros de Cabo Verde. À família em crepes e, em especial, a sua Ex.ma espôsa, apresentamos sentidas condolências.

CASA BUTTULLER

31, RUA BARROS QUEIROZ, 39

TELEF. 2 9350

LISBOA

ARTIGOS para fardas de escoteiros

Bandeiras e galhardetes

No fundo das velhas malas...

esquecidas no sótão ou na cave, ou entre os arquivos de família, cobertos de poeira... pode encontrar muito dinheiro!

Cartas antigas com selos, têm hoje um bom valor.

Seu avô ou tio, que viveu no BRASIL certamente lhe escreveu muitas vezes! Procure bem!! — VALE A PENA e se encontrar algumas cartas ou jornais com selos, mande, com tôda a confiança, à nossa casa em LISBOA — RUA DO PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 101-3.º, que, com tôda a urgência, fará uma justa oferta.

A. Molder

A. M. SILVA

TODOS OS ARTIGOS PARA PESCA E CAÇA

ARMAS E MUNIÇÕES
CORREARIA E UTILIDADES

ARTIGOS DE CAMPISMO

. FACAS DE MATO, CANIVETES, CANTIS, APITOS, SACOS ALPINOS, CORDOARIA, ETC.

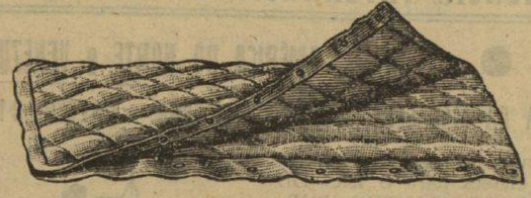
Remetem-se encomendas para a província

Rua da Betesga, 43 e 67 // Rua dos Correeiros, 235 a 239

Telefone P. B. X. 2 5424 LISBOA



ESCOTEIROS E CAMPISTAS



Visitai a casa VICTORINO DE SOUSA, L.DA

onde encontrareis artigos do vosso desporto aos melhores preços

RUA DOS CORREEIROS, 200-202 / LISBOA

TELEFONE 2 7458

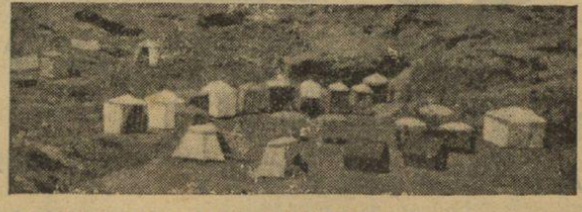
ALUGUER • VENDA • CONFECÇÃO

BARRACAS — TENDAS

Material de Acampamento nas melhores lonas lisas, listadas e impermeabilizadas, só na

Soc. Indust. de Toldos e Encerados

Telef. 2 5357 / R. Vale de S.to António, 59 / LISBOA



ENCERADOS E VESTUÁRIO DE OLEADO